Netflix



O talento por trás da dor

Rejane Faria está suprema em cena

Rejane Faria interpreta Vicentina no longa *Vicentina pede desculpas* e compartilha a profundidade necessária para adentrar em uma personagem machucada

POR MARIANA REGINATO

Dirigido pelo diretor de *Marte um*, Gabriel Martins, o longa *Vicentina pede desculpas* chegou à Netflix nesta sexta-feira. A trama se inicia por conta de um acidente em Belo Horizonte: um ônibus cai de um viaduto e apenas um passageiro sobrevive. O motorista do veículo era Wesley e começam a surgir especulações de que o acidente pode ter sido intencional. A mãe de Wesley, Vicentina, decide ir atrás das famílias para se desculpar, em busca de conseguir seguir em frente.

O papel de Vicentina ficou dominado pela maestria de Rejane Faria. O diretor conta que, como o filme começou a ser pensado há 10 anos, Rejane não era uma opção para o papel, já que Vicentina tem 65 anos. Com o tempo, Gabriel entendeu que era possível escalar a atriz como protagonista. "Em *Marte Um* era uma Rejane viva, jovem, cabelo descolorido. Essa é mais uma Rejane da vida real. Pensei muito como seria interessante dissecar e drenar a Rejane pra ela me mostrar uma Rejane que nunca vi", ressalta.

Gabriel Martins conta que o processo de encontrar a personagem foi demorado para atriz, por ser um tema muito pesado. "A gente foi pro inferno e voltou pra trazer essa mulher. Tinha momentos que a Vicentina não vinha, tinha que parar tudo. A Rejane saía, escutava uma playlist e voltava. Houve umas duas semanas de sequência muito pesadas, e a Rejane fez com maestria. É muito difícil estar fisicamente nesse lugar onde ela chegou. Acho que a Rejane me entregou a atuação da vida dela,espero que ela seja lembrada por esse papel", elogia.

Ao longo da construção de Vicentina, Rejane Faria descobriu que a personagem era narradora de histórias parecidas com as dela, em outros universos. "Ela saía pra buscar uma coisa e recebia outra. Acho que ela começa a ser o apoio dessas pessoas, que não estavam indo a lugar nenhum buscar soluções para as suas questões. Ela aparece ali como ouvinte e numa postura tão forte que essas pessoas se rendem a ela", conta.

Observação feminina

Para compor a personagem, Rejane observou muito as mulheres ao seu redor. "Mulheres da minha família. A maioria, quase todas elas, foram as chefes de suas casas, mesmo casadas. Todas tinham um pulso muito forte ali nas suas famílias. Vicentina traz um pouco disso, e eu trouxe isso para a construção dela", destaca a atriz.

Para o longa, em que Rejane está praticamente o tempo inteiro em cena, o grande desafio foi manter o equilíbrio entre a dor profunda e a decisão da personagem de continuar. "É normal na vida das pessoas perder coisas ou entes queridos e, com um certo tempo, se recuperar. Vive-se o luto, e a vida segue. Eu, como mãe, não me vejo nesse lugar. Se por acaso sofresse algo nesse sentido, acho que não teria esse entendimento da Vicentina. Eu precisava me desapegar dos meus próprios sentimentos para a construção dela", relembra.

Retomar a Vicentina todos os dias foi um processo intenso para a atriz. "Era um universo muito particular, difícil de atingir e de equilibrar. Eu precisei me desgarrar de muitas coisas, da minha rotina e viver pensando nela todos os dias para que ela chegasse ao final dentro de uma lógica, para que ela conquistasse as pessoas como ela era. Foram muitas cenas fortes", finaliza Rejane Faria.